

Daily Press

IMPERIAL DECREE.

27 July

THE PROTECTION OF FOREIGNERS.

By the courtesy of H.E. the Governor we are enabled to publish the following translation of a letter from the Acting Viceroy of Canton to Consul B. C. G. Scott, enclosing a copy of a proclamation which embodies an Imperial Decree of the 17th July:—

HIS EXCELLENCY THE ACTING VICEROY
TO MR. CONSUL SCOTT.

Sir,—I have the honour to inform you that on 20th July I received an Imperial Decree, dated 17th July, ordering that protection should be afforded to foreigners, and missionaries of all nationalities. This I have embodied in a proclamation and I am issuing instructions to all the civil and military authorities to zealously protect the lives of foreign merchants, missionaries, and converts and all their valuables and property, whether at the open ports, or in the cities, villages or market towns; no laxity is to be allowed.

I have the honour to transmit herewith copy of the Draft of the Proclamation referred to.

I have, etc.,

(Seal of Acting Viceroy).

B. C. G. Scott, Esquire,
H.B.M. Consul,
Canton.

PROCLAMATION EMBODYING AN IMPERIAL DECREE.

I had the honour to receive on 20th July, transmitted to me by telegraph, a decree dated 17th July, as follows:—

“The present conflict between China and the Powers originated in quarrels between the ordinary people and the Christians. Subsequently military hostilities commenced on account of the seizure of the Taku Forts. The Throne, rightly having deep regard for International friendship, was even at that stage unwilling lightly to break off relations and issued repeated orders for the protection of the Legations, besides instructing the Provincial Authorities to protect the missionaries. Now hostilities are still afoot, and the foreigners, merchants and others in China all require protection. Let therefore all the Tartar Generals, Viceroys, and Governors, make the necessary investigations and zealously give protection as is due by Treaty to all Foreigners, whether they are merchants and missionaries at the Ports, or living in the Prefectures or Districts of the interior. There must be no laxity.

“Last month the Japanese Secretary was

assassinated, to our deep horror and dismay; then, with short delay, followed the murder of the German Minister. Now the latter was appointed to Peking to conduct international relations, and his sudden assassination filled us with great grief and affliction. It is our duty again to insist upon the arrest and punishment of the murderers.

"The Prefect of Shun Tien Fu and the Chihli Viceroy must instruct their subordinates each to make proper investigations, as to the losses and harm, except those caused directly by military operations, to the property of Missionaries and foreigners generally, in consequence of the rebel disturbances after the commencement of hostilities at Tientsin. When the various records are collected together action can be taken upon them.

"The recent acts of arson, robbery and attacks committed against law-abiding subjects by the revolted people are signal violations of what is right. Let the high provincial and military authorities make enquiry into the actual state of affairs and crush the bands of rebels as opportunity offers, so as to stop disorder at its fountain head.

"Promulgate this Decree."

It is accordingly my duty to promulgate this, and I call upon you, people and soldiers of the whole province, to learn and mark that this present conflict in the North arose from the disturbances of the "Boxer" rebels, and was not premeditated by either the Central Government or the Foreign Powers.

Now the natives and foreigners at all the ports are mutually at peace, and trade goes on as usual. The authorities must, of course, as ordered by the Decree, afford to merchants and missionaries alike at the ports and in the inland Prefectures and Districts, the protection guaranteed by the Treaties. Lawless ruffians who deliberately disobey the Edict, start rumours to disturb men's minds, and collect together to make disturbances, will most certainly be at once caught and straightway heavily punished. If any ruffians or members of illegal societies make pretexts for giving annoyance in order to bring about a rising, troops are stationed in large numbers everywhere, and these will at once use severe measures to repress them. As to the soldiery and police, if these cause trouble or vexation, or do harm in any way, they will be punished according to military law.

Let all tremble and obey.

ONLY BY

CHEERY, &c., &c.

110
8-2-2000

V

Ilmo. Exmo. Sr.

Tenho a honra de informar a
V.ª Ex.ª que este porto continua em socego.

O Vice Rei interino, que não inspi-
rava confiança alguma aos estrangeiros
quando Li Hing Chang, d'aqui sahio, tem
continuado com as medidas de
severidade do seu antecessor, pelo que
os espiritos estão agora mais socegados.

O que não se pode prever e' por que
tempo se manterá ainda este estado
de cousas, e até que ponto poderá che-
gar a energia do Vice Rei interino,
que por todos os meios procura con-
vencer os consules que não con-
sultará alterações da ordem publica,
para que, diz elle, a guerra se limite
ao Norte da China.

O que parece e' que elle e os ou-
tros Mandarins em Cantão desejam
conservar-se na expectativa, para
procederem depois, auxiliando ou
querreando os estrangeiros, confor-
me as suas conveniencias, á



CONSULADO
DE
PORTUGAL

EM
CANTÃO

N.º 8

A

Cantão 28 de julho de 1900¹⁴¹

~~No
31-8-00~~

✓

Ilmo. Ex. Sr.

Tenho a honra de informar a V. Ex.^a que aqui não tem havido durante a semana que hoje finda, facto algum que mereça a attenção de V. Ex.^a, continuando a cidade em sossego, se bem que subsista a inquietação de espirito dos estrangeiros, receiam do alteração d'ordem publica.

A copia do accordo dos Vice Reis, a que me referi no officio n.º 71 de 16 do corrente à Legação, transcripto no officio n.º 74 de 20, sei que o Sr. Encarregado da Legação, a enviou a V. Ex.^a pela mala passada, que eu não pude alcançar, por não me ter sido enviada do Macau a tempo. Se eu a mandou a V. Ex.^a por aquella mala. Como V. Ex.^a já deve ter recebido aquella copia, parece-me ser necessario enviar agora outra.

Durante a semana finda, alem do serviço de expediente, foram expedidos por este consulado os dois officios seguintes:

Officio n.º 76 - 22 julho - à Legação.
Tenho a honra de informar a V. Ex.^a que

não tem fundamento algum as notícias do "Daily Press", de hoitem, dizendo que o encarregado da Escola de Torpedeiros em Nampoa foi convidado a sair dali pelo Taitai, por falta de segurança, que o navio "Longman" ficou aqui para recolher as senhoras de Shamen, e que foi desembarcar artilheia para as pontas da concessão.

Assim como foi previsto que são igualmente infundadas quaisquer futuras notícias dos jornais ou boatos que corram a respeito. Sem supposto ataque a Shamen a noite passada, desembarque de marinheiros, luta que se diz ter havido: ha dias entre marinheiros e chinos, etc.

A razão é a seguinte:

O medo de alguns, a boa fé de outros, e a maior ou menor inquietação de espirito. Se todos, está sendo explorada por gente que, sem nada saber, quer passar por bem informada, e que tem tudo a ganhar e nada a perder com isso.

hostes, e por ventura com qualquer des-
turbios que possa haver.

Conta-me que o Governador de Cantão
sosse hoje saber que os estrangeiros em
Pekin foram salvos no dia 18, mas
não garante a veracidade da noticia,
aliss eu teio telegraphado a N.º 17.

Deus guarde, etc.

Officio n.º 38 - 24 julho - à Legação.

Tenho a honra de enviar a N.º 17
uma "chapa", que hontem recebi do
Governador Tak, para que N.º 17 se sique
tomar conhecimento do Decreto Imperial
que a acompanha.

Deus guarde, etc.

A copia do Decreto a que me refiro
ainda me não foi devolvida pela Legação
mas a traducção ingleza já me em
formas de hontem, e por isso tenho a
honra de a juntar ao presente. Os
artigos das formas de Hongkong
a respeito da crime, tenho tido a

honra, de os enviar a V.^a L.^a por todas
as malas, ne hein que nos meus
officios nao tenha feita referencia
a isto.

Deus Guarde a V.^a L.^a

Ilmo. Sr. D. Ellisio e
Secretario d'Estado dos
Negcios Estrangeiros.

João Antonio Caldeira
consul geral